

Cirurgia para troca de sexo no HRAN vira caso de polícia

Uma cirurgia para troca de sexo, proibida por lei, realizada no último dia 14, no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), virou caso de polícia.

Valério dos Santos, 22 anos, foi operado pelo cirurgião plástico Antônio Lino de Araújo sem autorização do hospital e do Conselho Regional de Medicina.

Ele continua internado no HRAN, sem previsão de alta, mas não corre risco de vida.

A diretora do HRAN, Emy Ueda Resende, só tomou conhecimento da operação no dia 15 e comunicou o fato à polícia.

O delegado da 2ª DP, Djalma Eleotério, abriu inquérito para apurar se houve crime de lesão corporal grave, previsto no artigo 129 do Código Penal. O médico Lino de Araújo, se condenado, pode pegar de dois a oito anos de prisão.

Conselho — A diretora do HRAN também levou o caso ao Conselho Regional de Medicina (CRM). O presidente da entidade, Antonio Luiz Campos, disse que o médico cometeu “uma desobediência flagrante às recomendações do CRM”.

“O médico (Lino de Araújo) teria que fazer uma consulta específica ao CRM. Só depois disso, o Conselho emitiria um parecer: Se é caso psiquiátrico; de transexualidade ou de alterações hormonais. A operação em si, do ponto de vista legal constitui-se em lesão corporal grave”, disse Campos.

Segundo ele, “diante de um paciente com esse quadro, a primeira recomendação do CRM é individualizar o caso, para saber se o paciente pode ou não ser operado”.

O Conselho, segundo explicou, constitui uma junta interdisciplinar

para avaliar o paciente quanto ao perfil psicológico, endocrinológico e genético.

Hermafrodita — “Pode ser um caso de um pseudo-hermafrodita: Meio-homem, meio-mulher”, afirma Campos.

O CRM, há alguns meses, recebeu uma consulta do próprio Valério dos Santos, que queria autorização para ser submetido à cirurgia.

O Conselho respondeu que a consulta teria que partir de um médico e não do próprio interessado.

O caso chegou ontem às mãos do secretário de Saúde do Distrito Federal, João de Abreu, que abriu sindicância.

“Pelo relato que existe por parte da direção do Hospital Regional da Asa Norte, já foram tomadas as medidas iniciais”, afirmou o secretário.